

Com este número de *Educação Unisinos* estamos encerrando 2010, ano marcado por um processo de renovação do periódico, agora disponível eletronicamente, através do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O sistema, construído pelo Public Knowledge Project, da University of British Columbia, é uma versão traduzida e adaptada para o português produzida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Sua implantação introduziu novos elementos para a continuada qualificação do processo de avaliação de nossa revista, de otimização do fluxo das informações e da preservação dos conteúdos publicados. Com o livre acesso a esses conteúdos, disponibilizados gratuitamente ao público, visamos a favorecer a disseminação e democratização do conhecimento científico no âmbito da Educação e áreas afins, buscando contribuir, assim, para a ampliação e aprofundamento das discussões do campo educacional do tempo presente.

O processo de renovação de Educação Unisinos abrangeu, também, alterações na composição de sua Comissão Editorial, agora integrada pelos professores Danilo Streck, Flávia Werle, Rosane Molina e Gelsa Knijnik, que assume a posição de editora. Ainda em fase de transição, essa recomposição buscará dar prosseguimento ao trabalho desenvolvido anteriormente pelos colegas que, sob a liderança dos editores Pe. Egidio Schmitz, Danilo Streck, Attico Chassot e Edla Eggert, conduziram, com dedicação e competência, a construção de nosso periódico. Nesses últimos quatro anos, Edla atuou decisivamente na implantação da versão eletrônica do periódico e sua consolidação acadêmica em âmbito nacional.

Ao assumir a posição antes ocupada por essa colega, agora coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Unisinos, estou ciente dos desafios que, junto com os demais integrantes da Comissão Editorial da revista, precisaremos enfrentar para dar continuidade ao cuidadoso trabalho até aqui realizado. Buscaremos inspiração nesse passado para, como aprendemos com Jacques Derrida, sermos “fiel e infiel às nossas heranças”, isto é, “reafirmar o que vem antes de nós”, mas olhando sempre com renovadas lentes nossa herança, para que, com ela e a partir dela, não nos restrinjamos a somente repetir o que nos foi legado.

A terceira edição do volume 14 de nosso periódico situa-se no contexto desse período de transição. Nele, oito artigos são publicados. A ordem em que são apresentados buscou dar organicidade ao conjunto. O texto de abertura tem como autora a filósofa argentina Esther Diaz, da Universidad Nacional de Lanús. Com base nas posições pós-metafísicas que caracterizam seu pensamento, a autora constrói uma densa reflexão sobre o rigor científico e suas conseqüências biopolíticas como propedêutica para uma filosofia da educação.

Esse registro filosófico na discussão de questões do campo educativo se mantém nos dois artigos seguintes. No primeiro, “Um ensaio sobre algumas categorias do pensamento filosófico-educacional de John Locke”, Gustavo Araújo Batista discute sobre a utilidade das categorias do pensamento lockiano para compreender a importância, para o educador, de uma formação filosófica rigorosa, metódica e sistemática. O segundo artigo, escrito por Claudio Luis de Alvarenga Barbosa, intitula-se “Da ética ambiental à agroecologia: contribuições do ensino de Filosofia para a educação agrícola”. Nele, seu autor discute possíveis contribuições do ensino de Filosofia no contexto de Cursos Técnicos em Agropecuária, em especial no que se refere à ética ambiental, elemento central na constituição do paradigma agroecológico.

Os próximos cinco trabalhos tratam de questões relacionadas à formação de professores e a práticas pedagógicas, examinadas em diferentes contextos e desde perspectivas teóricas também diversificadas. Em “Entrevistando professoras... O que elas falam sobre o ensino da argumentação?”, Telma Ferraz Leal, Ana Carolina Perrusi Brandão, Edla Ferraz Correia e Severina Érika Guerra discutem os resultados de uma investigação cuja parte empírica foi desenvolvida com alunos de 5º ano do Ensino Fundamental e que teve, como embasamento teórico, uma abordagem sociointeracionista de ensino de Língua. O artigo de Maristani Polidori Zamperetti, “As máscaras nas Artes Visuais – produzindo o saber de si em práticas pedagógicas”, analisa um trabalho pedagógico realizado com uma turma de 7ª série de uma escola municipal da parte setentrional do Estado do Rio Grande do Sul que evidenciou a emergência de espaços de produção e vivências artísticas para os alunos que, ampliando suas formas de expressão, produziram conhecimentos sobre si e sobre os colegas.

O texto “Formação de professores e consumo: um debate necessário”, escrito por Luís Henrique Sommer e Saraí Schmidt, problematiza a produção de identidades sociais das crianças e jovens dos tempos atuais, em conexão com os processos de formação de professores, em particular daqueles que atuam na Educação Fundamental, apontando para a necessidade de que sejam revistos os currículos dos cursos de formação docente. O trabalho de Elismara Zaias e Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula analisa teses e dissertações produzidas no Brasil que enfocam práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos hospitalares, investigações levadas a efeito nos primeiros oito anos desta década. Finalmente, neste bloco de artigos encontra-se o texto “Uma análise da pesquisa escolar subsidiada na Pedagogia Histórico-Crítica”. Suas autoras, Lizete Shizue Bomura Maciel e Renata de Almeida Vieira, tomando como referencial teórico a Pedagogia Histórico-Crítica, examinam a atividade da pesquisa escolar, muito presente principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O terceiro grupo de artigos é composto por dois trabalhos vinculados à área da História da Educação. No primeiro deles, intitulado “A Escola Superior de Educação Física de Florianópolis e a ditadura militar de 1964: memórias e representações de uma história”, Vanessa Bellani Lyra, Ione Ribeiro Valle e Janice Zarpellon Mazo,

servindo-se da perspectiva metodológica da História Oral e com base em material empírico produzido com professores de Educação Física, formados pela Escola Superior de Educação Física de Florianópolis, no ano de 1973, põem em questão posições hegemônicas sobre a política educacional do período da ditadura militar, iniciada em 1964, na especificidade dessa área de conhecimento.

Este número de nossa revista encerra com o ensaio da pesquisadora mexicana Oresta López Pérez, que trata de um tema relevante para a história de seu país no que concerne à educação das mulheres no tempo passado. Em “De libros elegantes a folletos rústicos: lecturas y conocimientos de higiene y enseñanzas domésticas para las mujeres rurales mexicanas”, a autora analisa diferentes discursos sobre a leitura endereçada às mulheres mexicanas, com ênfase naqueles relacionados a prescrições de higiene doméstica, enfocando, de modo especial, o ensino desses saberes no contexto rural feminino dos anos posteriores à Revolução Mexicana.

Desejamos que a leitura dos textos que compõem este número de *Educación Unisinos* possa “dar o que pensar”, mobilizando nossas energias para a produção rigorosa do conhecimento e para a fruição da vida.

Gelsa Knijnik
Editora